

AMBIGÜIDADE

Médicos tentam regularizar cirurgia

BEBÊS QUE NASCEM COM SEXO INDEFINIDO MOBILIZAM PROFISSIONAIS NA TENTATIVA DE ANULAR RECOMENDAÇÃO DE PROMOTOR PROIBINDO A INTERVENÇÃO CIRÚRGICA

Edione Nóbrega

Thyago Arruda

A sociedade Brasileira de Endocrinologia - Regional DF está tentando na Justiça regularizar a realização de cirurgia em crianças que nascem com ambigüidade sexual, ou seja, não sabe se o bebê é menino ou menina. Em 2001, a Recomendação nº 001091/01-8, do promotor Diaulas Ribeiro, da Promotoria de Defesa dos Usuários dos Serviços de Saúde (Provida), impediu a intervenção cirúrgica sem a autorização prévia. Na recomendação diz que a própria criança, quando crescer, vai optar pela escolha do sexo.

A situação está causando polêmica entre os médicos, onde eles dizem que, em pelo menos 30% dos casos de ambigüidade sexual, não se consegue diagnosticar as causas do problema mesmo com um minucioso rastreamento clínico. O exame físico inclui avaliações do histórico genético e endócrino, das gônadas e das estruturas dos genitais.

A má-formação dos órgãos sexuais atinge, em média, um a cada 16 mil bebês nascidos no País. E no DF as crianças precisam esperar por autorização do Ministério Público para se submeter a uma cirurgia corretiva. A ambigüidade genital é custeada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em todo o Brasil. Uma equipe multidisciplinar avalia o bebê e, com o apoio da família, identifica o sexo da criança para realizar a cirurgia.

Atualmente, só no Hospital Universitário de Brasília (HUB), dez crianças precisam se submeter à cirurgia. Desde que a recomendação entrou em vigor, a Promotoria autorizou apenas dois casos. Outros cinco estão sendo monitorados. No Hospital das Clínicas de São Paulo, são feitas, em média, 20 cirurgias/ano.

De acordo com o endocrinologista Luís Cláudio Castro, do HUB, as correções devem ser feitas antes de o paciente completar dois anos. Ele diz, ainda, que existe uma outra linha de pensamento, na qual a Promotoria se apóia, que defende a correção quando a criança tiver maturidade para definir a qual sexo pertence. Para Luís, essa conduta não é adequada. "O que vemos, na prática, é que essas crianças não são aceitas pela sociedade."

Ele citou o caso de uma menina de um ano e quatro meses que foi registrada como se fosse do sexo masculino, mas desenvolveu todas as características do sexo feminino. Em casa, já é chamada por um nome feminino, que não é o mesmo que está em sua certidão de nascimento. "Os pais não pretendem colocá-la em escola por causa do registro civil e da possível discriminação que ela possa sofrer por parte dos colegas", afirma.

Na opinião de psicólogos, quanto mais cedo a cirurgia for feita, melhor para a definição sexual da criança. É importante que a cirurgia seja realizada antes dos quatro anos, pois é nessa fase que as crianças saem do ciclo familiar e começam a conviver em sociedade, fazendo comparações com os colegas.



Luís Cláudio: correções devem ser feitas antes dos dois anos de idade

Entidades vão apelar à Justiça

No Rio Grande do Sul, o procedimento é, em primeiro lugar, avaliar qual a tendência preponderante da criança. Um especialista identifica qual sexo prepondera. Os pais participam de todo o processo, que pode necessitar de exame genético.

As sociedades de pedia-

tria, cirurgia pediátrica e endocrinologia do DF, com o Sindicato dos Médicos, pretendem entrar com representação na Corregedoria do Ministério Público contra o promotor Diaulas Ribeiro, responsável pela recomendação, por abuso de autoridade. Segundo o advogado Raul Canal, não

é da competência do promotor tomar essa decisão.

Os médicos poderiam descumprir a recomendação da Promotoria, mas a ameaça de processos por lesão corporal intimida os profissionais e acaba impedindo as cirurgias. Os médicos também devem solicitar na Justiça que eles

possam operar os pacientes sem o risco de serem processados.

Para os médicos da Sociedade Brasileira de Pediatria, a ambigüidade sexual não é um assunto que se resolve com decreto. É uma questão muito séria e deve ser definida por uma equipe multidisciplinar. (E.N.)